

POBELSTWO POLSKIE W BRAZYLII
Otrzymano dnia: 22/II 1929
No. 445/29
Załącznikowi:
Zatwierdzone:

referat
referent

VI

L.O do Redakcji „Correio da Manhã”
wym. Lalecki

aw. C. B.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1929.

445/29

Exma. Directoria
do "Correio de Manhã"

N e s t a C a p i t a l -

A Legação da Polónia tem a honra de re-
metter a VV.SS. os trechos mais importantes da entre-
vista concedida p elo sr. Ministro Zaleski, tomando
a liberdade de solicitar de VV.SS. se dignem publicar
este artigo no seu conceituado órgão.

Pelo obsequio a Legação da Polónia apre-
senta os melhores agradecimentos.

1 annexo.

Gz

Gz

OS ELEMENTOS ESSENCIAES DA POLITICA EXTERNA DA POLONIA.

/ Entrevista com o Ministro Zaleski/

Entre as revistas, concedidas ultimamente por diversos eminentes representantes da politica europea, uma das mais interessantes é a do sr. ~~Xxxxxxxxx~~ Zaleski, ministro do Exterior da Polonia, dada ao correspondente da Agencia Anglo-Americana, interessante sobretudo por tocar os pontos mais importantes da politica actual da Europa Oriental. Tendo nenhum dos jornaes brasileiros publicado suas interessantes declarações, ~~na~~ achamos conveniente traduzir os trechos mais importantes dessa entrevista.

A questão de Wilno não existe.

Respondendo á primeira pergunta do representante da agencia londrina: qual a attitude da Polonia a respeito de Wilno, eis o que declarou o sr. Zaleski:

Nada mais nitido e determinado do que o modo por que a Poloni^a encara a questão de Wilno; é uma cidade poloneza tanto sob o ponto de vista de sua cultura como de sua população. Os lithuanos constituem uma fracção infima de sua população, seu numero não excedendo os 20%. A Polonia considera a questão de Wilno definitivamente resolvida e não carecendo absolutamente de nenhuma estipulação internacional ~~complementar~~ complementar.

A Intangibilidade da fronteira occidental.

Interrogado sobre a opinião do governo polonez a respeito da fronteira polono-allema, o Ministro do Exterior declarou o seguinte:

O Governo polonez considera a fronteira polono-allema actual, absolutamente fixa e intangivel. Esta fronteira constitue uma das bases essenciaes do tratado de Versailles e do equilibrio de forças após a guerra. Sempre a Polonia ha de repellir qualquer maneo da Allemanha contra o que está convencionado sobre o chamado "Corredor". A proposito disso convém nectar a falta de sinceridade da ar-

da Allemanha , esforçando-se por provar a necessidade da reunião da Prussia Oriental ao resto do Reich. Primeiro que tudo a communição entre a Prussia Oriental e o Reich allemão effectua-se sem a minima difficuldade e não constitue de modo algum um embaraço economico. Em segundo lugar é mais do que evidente de que é de bem maior importancia que um Estado como a Polonia de 30 milhões de habitantes em pleno desenvolvimanto de sua vida economica tenha um escoadouro do que a provincia de Prussia Oriental de 2 milhões de habitantes em visinhança directa com o Reich. Emfim o que se convencionou chamar o "corredor" é puramente polonez sob o ponto de vista ethnographico.

O espirito de tolerancia para com as minorias nacionaes.

Eis o que declarou o sr. Zaleski, interrogado sobre a attitude do Governo Polonez em relação ao problema das minorias nacionaes: A respeito das populações não polonezas, a Polonia tem demonstrado a mais larga tolerancia. Aquellas minorias que no territorio polonez testemunham seu sentimento de lealismo, gozam do apoio do governo polonez. Assim, a população judia, que constitue um elemento leal da população, é protegida pelo governo, e nunca se ouviu dizer que os judeus em parte alguma proferissem queixas contra a Polonia.

Não se deve entretanto olvidar que a população judia na Polonia é muito numerosa e que em certas cidades sua porcentagem attinge 40%. Actualmente, nota-se sensivel melhora nas relações com a população branco-ruthena e ukrainiana. Essas duas minorias que durante algum tempo foram excitadas contra a Polonia por influencias externas, empenham-se cada vez mais na via duma collaboração leal com a sociedade poloneza. Os ultimos acontecimentos de Lepold e certas manifestações anti-polonezas dos Ukranianos devem ser consideradas como tentativas dos adversarios duma collaboração

./.
295

leal visando perturbar a atmosphera e provocar animosidades reciprocas.

Entretanto o Governo polonez não se afastará de sua linha de conducta inspirada na tolerancia para com as minorias leaes.

As relações entabuladas com a minoria albemã tem sido mais difficultosas. Esta minoria, bem que pouco numerosa em Polonia está admiravelmente bem organizada e de mais a mais beneficia da protecção financeira da Allemanha. A situação de minoria allemã é especial, minoria alguma em parte nenhuma gozando os direitos e os privilegios como acontece á minoria allemã na Polonia. Apesar disso ella não cessa de manifestar seu descontentamento o que não revela em absoluto suas necessidades reaes, mas um meio de propaganda politica cujo fito é patentear perante a opinião mundial que o estatuto territorial entre a Polonia e a Allemanha não pode permittir a collaboração normal entre esses dois estados.

As relações leaes com a U.R.S.S.

Interrogado a respeito da politica externa da Polonia em relação a seus visinhos e particularmente aos soviets, o sr. Zaleski, Ministro do Exterior, respondeu:

As supposições e as affirmações de certos meios politicos, segundo as quaes a Polonia segue uma politica imperialista, são absolutamente erroneas. A Polonia de forma alguma procura aca-
parar-se de territorios que não lhe pertencem. E faço em particular empenho em frisar a inexactidão de certos boatos propalados segundo os quaes a Polonia estaria disposta a assumir o papel de sentinella anti-sovietica. A Polonia mantem com a U.R.S.S. boas relações de visinhança e toda politica anti-sovietica seria contraria á linha directriz da nossa politica.

A Polonia tende a estender suas relações economicas com a U.R.S.S. e si ainda até agora não foi assignado um tratado de commercio polono-sovietico, só se deve attribuir ao monopolio do commercio exterior dos Soviets. Apesar disso, a estatistica do in-

225

intecambio mercantil entre a Polonia e a U.R.S.S. aumenta sem cessar de anno a anno.

RELAÇÕES POLONO-AMERICANAS.

A respeito das relações entre a Polonia e os Estados Unidos e Sr. Zaleski declarou o seguinte:

Antes de tudo existem ~~laços~~ laços economicos unindo a Polonia aos Estados Unidos da America, e a prova disto é o emprestimo de estabilisação obtido com este paiz. Mas existem outros laços entre a Polonia e os Estados Unidos que estreitam numa aproximação intelectual. Cada dia cresce o numero de representantes eminentes da vida intelectual americana que vêm visitar a Polonia e de outro lado numerosos polonezes são commissões para irem conhecer a vida intelectual dos Estados Unidos. Assim effectua-se uma troca de opiniões que cria uma aproximação entre a Polonia e a America. Enfim um laço dos mais solidos é constituído pelos numerosos polonezes que residem nos Estados Unidos, e reunindo o patriotismo americano ao amor pela ~~paiz~~ Polonia estreitando assim de mais a mais a união polono-americana.

Uma tal comprehensão da politica externa da Polonia, - acrescenta o correspondente do "Anglo-American Newspaper Service", - testemunha de que modo o Estado Polonez constitue e constituirá no futuro um elemento activo no desenvolvimento e na reconstrução economica do mundo.

E.W.

286